

4468

Indígenas pedem mais recursos para a Funai

Belém (AF) - Três ônibus com 120 índios guerreiros caiapós partiram ontem de Redenção para Brasília. Eles vão protestar contra os cortes de R\$ 11 milhões feitos no orçamento das administrações regionais da Funai. "Eles querem conversar com todo mundo: com a Funai, os ministérios e até com o presidente da República", disse o administrador regional substituto da Funai de Redenção, Benedito Oliveira.

Além dos guerreiros, a comissão contará com o apoio do administrador regional Tapieti Caiapó e dos caciques Komei Caiapó e Paulo Payakan. A Funai de Redenção tem uma dívida de cerca de R\$ 180 mil com fornecedores. Atualmente, para sustentar a Casa do Índio, com cerca de 60 pessoas hospedadas, a Funai vem pedindo crédito em supermercados locais.

O índio Ozeas Melquíades Guajajara, 3 anos, morreu de desidratação na última quarta-feira na aldeia Lagoa Cumprida, em área atingida pela seca no Maranhão. Segundo o administrador regional da Funai em São Luís, José Araújo Filho, a reserva guajajara, com cerca de 3.000 índios, não

tem água potável. "Nós sabemos que o garoto estava passando mal, mas não conseguimos transporte a tempo. Muitas empresas aéreas estão deixando de nos atender", afirmou Araújo Filho.

Estado de penúria

A dívida da Funai acumulada com fornecedores nos últimos seis meses ultrapassa R\$ 1,7 milhão. Depois do corte de R\$ 11 milhões no orçamento do órgão, anunciado em setembro, as administrações regionais se encontram em situação de penúria. As Casas do Índio, setores da Funai que dão assistência aos índios, estão praticamente fechadas por falta de recursos. A maior parte da dívida é com fornecedores de remédios, postos de gasolina, empresas de aviação e supermercados, que abastecem as Casas do Índio. A Funai informou não ter estimativa do valor total da dívida das administrações regionais.

"Os índios estão revoltados e já tem gente morrendo por falta de recursos", disse Luiz Carlos da Silva Sampaio, representante do distrito da Funai em Colíder (MT), que atende índios do sul do Pará e do norte de Mato Grosso.